

o sonho já não cabe na palma de nossas mãos

:Não chore, baby!

O que nos resta senão arrancar

Deste solo árido

Esta impossível flor

Feita de pedra e cor?

O que nos resta, senão viver,

Pressentindo na entrelinha

O contínuo desfazer?

...Olho teu rosto claro e este sorriso largo que faz vibrar os teus olhos, emoldurando teus lábios. Na cor deste teu sorriso vejo a dimensão dos sonhos, dos loucos sonhos que inda em vão sonhamos.

...Cabem nele velhos e longos dias de espera e encantamento, os velhos sonhos reamanhecidos em cada manhã de névoa.

Neste teu sorriso largo cabe o mundo de brinquedo, com que brincamos um dia, pensando em inseqüências, quando as manhãs eram promessas, as tardes longas esperas e as noites brilhos de estrelas. Varávamos a noite a dentro, em ritmo alucinado. Tudo era festa, então, tudo era festa.

O que nos resta, senão este acre sabor

De coisas que não sabemos mais?

Já não sabemos a sonhos
Nem a luzes de estrelas
Nem a madrugadas densas
Prenhas de luz
Que hoje nos trazem marcas
Do tempo, animal medonho
Que não soubemos domar.

...E o sonho já não cabe na palma de nossas mãos. Seremos hoje áridos arremedos de nós mesmos, nesses medos ensimesmados?
Mundo, mundo, mundo,
Seremos eternamente enigmas de nós mesmos
Esfinges de nós mesmos
Devorando-nos as entranhas?

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-sonho-ja-nao-cabe-na-palma-de-nossas-maos>